



SP anuncia aplicação da 4ª dose para todos

Governador João Doria, que é pré-candidato à Presidência da República pelo PSDB, aproveita entrevista para divulgar mais uma rodada de vacinação contra a covid. Ministro da Saúde se irrita e considera iniciativa um atropelo à 3ª aplicação

» GABRIELA BERNARDES*
» MARIA EDUARDA ANGELI*

O governador de São Paulo, João Doria — pré-candidato do PSDB à Presidência da República —, afirmou, ontem, que o estado vai começar a aplicação da quarta dose da vacina contra covid-19 “independentemente de haver ou não recomendação do Ministério da Saúde”. A nova aplicação está liberada apenas para pessoas imunossuprimidas, conforme nota técnica do Ministério da Saúde publicada em dezembro.

Doria, porém, não deu prazo de quando a quarta dose será disponibilizada para a população geral — que, segundo o governador, seguirá os mesmos critérios utilizados até agora: ordem estabelecida por faixa etária e com prioridade para imunossuprimidos e portadores de comorbidades.

A quarta aplicação — que só pode ser oferecida quatro meses depois da anterior — está sendo adotada em Israel e no Chile e, em São Paulo, está sendo oferecida aos idosos do município de Botucatu. Além disso, está restrita a pessoas em tratamento quimioterápico para câncer; com HIV/Aids; com imunodeficiência primária grave; ou que possuem órgão sólido transplantado ou células tronco hematopoiéticas, e que ainda estejam fazendo uso de drogas imunossupressoras. As vacinas autorizadas para

essa fase de aplicação são da Pfizer, da AstraZeneca e da Janssen.

Mas, segundo o secretário estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn, o principal, no momento, é terminar o esquema vacinal no estado, já que quase 2,2 milhões ainda não receberam sequer a segunda dose. “Entendemos que, neste momento, temos que focar naqueles que não estão adequadamente imunizados”, afirmou em coletiva.

Incômodo

Depois de Doria anunciar a quarta dose, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, se colocou contrariamente ao governador e disse que a prioridade é a aplicação do reforço da vacina. “O governador de São Paulo e outros chefes de Executivo, seja de estado ou de município, muitas vezes interferem no processo decisório a respeito da imunização”, afirmou, após sair de uma reunião com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), no Congresso.

O ministro disse que a quarta dose da vacina está em discussão no ministério, mas que é preciso ter “base técnica” e “evidências científicas” para liberá-la. E enfatizou que as decisões sobre a imunização devem ser discutidas no ministério. “Se cada um quiser seguir de uma forma, o que vai acontecer? Quem é que tem a responsabilidade de garantir as doses? Há uma logística de distribuição”, criticou.

“ELE TEM UMA PLANTA EXCELENTE, TODO VAZADO, ÁREA DE SERVIÇO SEPARADA DA COZINHA, TEM AINDA MUITAS OPÇÕES DE REVERSIBILIDADE.”

MKZ ARQUITETURA – RODRIGO JARDIM



gabinete

POLTRONA BEG - SERGIO RODRIGUES BY HILL HOUSE

RI - R6 - M 137,454



RESIDENCIAL MÁRCIA KUBITSCHKE 103 NOROESTE

3 QUARTOS
119 m² a 122 m²
1 suíte
2 semissuítes
2 vagas de garagem

4 QUARTOS
151 m²
2 suítes
2 semissuítes
3 vagas de garagem

COBERTURAS DUPLEX
234 m² a 303 m²
Lazer completo
3 a 4 vagas de garagem

QUALIDADES
Paredes em blocos de concreto
Pisos em grandes formatos
Plantas reversíveis
Lazer no pilotis e na cobertura

VANTAGENS
Espaço gourmet
Piscina infantil e adulto
Churrasqueira
Fitness
Coworking
Bicicletário

Paulo Octavio®

011700

ACESSE E SAIBA MAIS



3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE (Eixinho, ao lado do McDonald's)

NOROESTE (CLNW 2/3)

ÁGUAS CLARAS (Av. Araucárias)

GUARÁ II (QI 33 Lote 2)

VIOLÊNCIA

Mais dois participaram das agressões a Moïse

Com a divulgação da íntegra do vídeo do espancamento do congolês Moïse Kabagambe, morto em 24 de janeiro, ficou constatado que mais duas pessoas participaram do espancamento que causou a morte do jovem congolês. Até então, apenas três pessoas podiam ser vistas e devem ser julgadas por homicídio doloso. As identidades dos outros dois agressores não foram divulgadas.

Apesar de não ter sido divulgado o vídeo completo, é possível perceber que assim que Moïse foi derrubado, um homem vestido com uma camisa da seleção brasileira, que estava sentado em um banco do quiosque Tropicália — onde o assassinato ocorreu —, se aproximou e começou a puxar as pernas do congolês. Simultaneamente, um dos réus segura o pescoço do jovem e outro bate nele com um taco de beisebol.

Surge então mais um homem, vestido com blusa e boné pretos, que está presente em diversos momentos do vídeo. Primeiro, observou tudo; depois, se desfez do taco de beisebol (uma das armas do crime), entregou a ele por um dos agressores. Talvez para disfarçar sua participação no assassinato, começou a agir como se prestasse socorro a Moïse assim que um casal passou e, com expressão preocupada, viu o congolês estendido e imóvel no chão.

O vídeo também desmente o depoimento do dono do quiosque, que em depoimento dissera à polícia que foi avisado do episódio às 23h e que, ao chegar no

local, à meia-noite, o corpo do congolês não estava lá. As imagens revelam que Moïse continuou no chão por mais uma hora e meia aproximadamente.

Funcionamento normal

Apesar do crime, o quiosque continuou funcionando normalmente. Uma testemunha disse à Delegacia de Homicídios da Capital, que apura o homicídio, que foi comprar um refrigerante no Tropicália e um dos agressores, Aleson Cristiano de Oliveira, disse para que não olhasse enquanto a agressão acontecia.

Essa mesma testemunha relata que pediu ajuda a dois guardas municipais, que se negaram a prestar auxílio. Além disso, Brendon Alexander Luz da Silva, um dos presos pelo assassinato, teria contado aos socorristas do Samu que “não sabia” o que havia acontecido com o congolês.

A equipe do Samu, embora tenha sido acionada às 22h26, só chegou às 23h15. Já os policiais apareceram à meia-noite e ficaram no local por cerca de 10 minutos — e não se aproximaram do corpo.

“Vendo a íntegra do vídeo, vejo que há, sim, participação de outras pessoas, tanto por omissão de socorro quanto nas agressões”, disse um dos tios de Moïse, Yannick Kamanda, durante audiência da Comissão de Direitos Humanos do Senado. (GB e MEA)

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi